

# Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA  
Administrador: ARTUR BASTO

Director:  
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS  
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»  
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

## NA DEFESA DAS Alminhas das estradas DE BARCELOS À PÓVOA

Por FRANCISCO DE BABO

**F**OI há dias — dois dias somente — que me embrenhei no coração do Minho, atravessando povoações que representam bem aquela província-jardim. Se Portugal inteiro mereceu ser cantado pelo exímio poeta *Jardim da Europa à beira-mar plantado*, não há dúvida de que o verde Minho é o seu canteiro mais mimoso.

E se o é pelas galas da Natureza, não o é menos pelas qualidades religiosas e morais do seu povo, profundamente crente, dum cristianismo puro e vivido, que por longos séculos foi irradiando da Dume medievá e da Braga antiga, a famosa e nobre Primaz dos Arcebispos.

Famalicao, Braga, Barcelos e Póvoa de Varzim são centros populacionais que vincam bem a actividade e a heráldica do Minho pinturesco, como a cantou o Augusto Vieira.

Todas as manifestações de fé assumem em Braga um excepcional e vincado relevo. Por aquelas terras e povos a alma cristã poreja e a própria paisagem nos patenteia a espiritualidade e a crença da alma do povo trabalhador e essencialmente agrícola. Minho é o campo e o campo minhoto é o jardim florido de Portugal.

Ora uma das exteriorizações da fé cristã do povo minhoto e da sua delicadeza de coração, da sua piedade, do seu espírito impregnado de poesia e misticismo é a tradição multi-secular dos nichos das *Alminhas* que aqui se arraigou mais do que em nenhuma parte, ao que parece. Quase não há caminho ou estrada, ponte ou encruzilhada, rua ou betesga onde a candura humilde dum nicho nos não pregue a devoção ao Purgatório.

No painel, ao fundo, lá estão as labaredas vermelhas e, nelas, corpos humanos figurativos de almas que expiam antes da entrada definitiva no Céu. É a crença católica puríssima da justificação total, da purificação pelo sofrimento, mesmo após a morte, para os que trazem a marca de justos, de eleitos, mas que ainda não podem aguentar a vista da Divindade serena e pura.

Pois bem! Na realidade abundam os nichos de *alminhas*, quantos deles baldos de arte, toscos mesmo, rústicos quase todos, mas filhos da fé esclarecida, da piedade acendrada, pioneiros e arautos de eternidade, a pregar a quem passa a realidade do mundo por vir, as verdades eternas que se situam além-campa. São como que salvas de peditário estendidas à piedade dos que peregrinam, para que se amerceiem dos que a si mesmos se já não podem valer, dos encarcerados no Purgatório, para que, com o óbulo generoso ainda que, porventura, exíguo, da oferta pecuniária e com a oração pia e fervorosa ali diante do painel, quem sabe se pintado por ignorado e inábil artista, a condenação se abrevie e as portas da prisão se abram mais depressa, ficando com as liberdades por protectoras valiosas junto de Deus, que não esquece os caridosos, nem elas esquecem quem as beneficiou.

Foi rócio que caiu sobre as Santas detidas o mérito dos Pai-Nossos e Ave-Marias e o sange sagrado do Redentor pelo Santo Sacrifício celebrado com as esmolas caídas no mealheiro ou caixa de esmolas embutidas na soleira da porta do nicho.

Que suavidade de luz em lamparinas de azeite, que carinhoso fulgir de candeeiros eléctricos em braços de lampadário, dentro ou fora dos nichos! Arde ali mais que o azeite e fulgura ali mais que a energia eléctrica a fé pura e forte das almas que acenderam os candelabros

(Continua na página 2)

«A Universidade de Coimbra, que foi fundada e vive à sombra dos princípios da Civilização Cristã, sincera e profundamente deplora a morte de Sua Santidade Pio XII. As palavras tornam-se inexpressivas perante a gigantesca figura espiritual do Santo Padre, consubstanciação de todas as virtudes, fonte inesgotável de inteligência e de bondade. A Universidade, com a Humanidade empobrecida, curva-se reverente perante a sua augusta memória».

Professor Leite Pinto

### Bispo Auxiliar

Na pretérita quinta feira esteve em Barcelos, assistindo à reunião do clero deste arceprelado, o ilustríssimo Bispo Auxiliar da Arquidiocese Senhor D. Francisco Maria da Silva.

### Centenário do Hospital São João Deus

NA Beneficência Portuguesa do Rio de Janeiro, no passado mês de Setembro, comemorou-se, com grande solenidade, o centenário do Hospital São João de Deus.

Para comemorar tão importante acontecimento, realizaram-se diversas solenidades com a presença do Senhor Dr. Manuel Rocheta, ilustre Embaixador de Portugal no Rio de Janeiro.

Na capela S. João de Deus houve missa em acção de graças celebrada por Monseñor Ivo, Secretário do Cardeal D. Jaime Câmara, com o coro das Irmãs Franciscanas Hospitalaíras.

Após esta cerimónia, o Senhor Embaixador de Portugal, acompanhado do nosso estimado conterrâneo Sr. Comendador Américo Alves Moreira, Presidente em exercício da Beneficência Portuguesa, e de todos os directores, Inspector Técnico, médicos, conselheiros, convidados e Irmãs Hospitalaíras com a Superiora Provincial que se encontrava no Rio, procedeu à inauguração da nova enfermaria Santo António, de diversos quartos particulares e das oficinas de carpinteiro,

(Continua na página 2)

## Apelo à Unidade da Grei

Por GIL BRÁS

**A**GORA que pairam novas ameaças sobre o território português, aquém e além-mar, com o propósito sinistro de perturbar a paz em que vivemos e de entrar a cruzada de ressurgimento iniciada há trinta anos, mais do que nunca é necessária uma frente robusta e coesa da grei lusitana, para que o comunismo moscovita não consiga concretizar os seus criminosos desígnios. O País já sabe, pelas revelações da Imprensa e da rádio, que centenas de agentes perturbadores, formados nas escolas de Moscovo e Praga, estão prontos para entrar em acção nas Províncias portuguesas do Ultramar. O País sabe também que as manobras até agora levadas a efeito, por ordem de Moscovo, para destruir a paz portuguesa, têm-se malogrado miseravelmente, mas o inimigo não desarma e vai fazer correr novos caudais de ouro, para intensificar a sua acção, num esforço supremo para compensar o tremendo desaire que constituiu o referendo constitucional da França.

Mais do que nunca é preciso ouvir os apelos dos Chefes. «A paz dentro da família portuguesa — disse o Chefe do Estado numa entrevista a um periódico brasileiro — não é apenas necessária, mas indispensável. Sem ela o País não conseguirá progredir com a celeridade precisa».

Nas vésperas da entrada em execução do segundo Plano de Fomento, o País não pode nem deve ver alterado o clima de ordem e de paz que respira há trinta anos. É o próprio futuro da grei lusitana que o exige. Ordem nas ruas

e ordem nos espíritos e uma unidade nacional forte e indestrutível são os elementos fundamentais para o bom êxito da nova cruzada de desenvolvimento económico. «Como já afirmei mais de uma vez — disse o Snr. Almirante Américo Tomás — entre as minhas principais preocupações inscreve-se com relevo, como é natural, a de procurar unir todos os portugueses e não me cansarei de o tentar, por dever do cargo e da consciência».

O prestígio conquistado pelo Snr. Almirante Américo Tomás, mercê de uma obra extraordinária na pasta da Marinha, que sobraçou durante anos, antes de ascender à primeira magistratura da Nação — obra que o impôs justamente à consideração dos bons portugueses — é penhor seguro do êxito que coroará os seus esforços para o robustecimento e consolidação da unidade nacional. E quando falamos numa frente unida e forte, pensamos também no Brasil. Iguais perigos ameaçam a Nação irmã. O comunismo moscovita também tem os olhos postos nas repúblicas latinas da América, principalmente no Brasil, que carece, como Portugal, de um ambiente de ordem e de paz, absolutamente necessário à consecução da obra de fomento que o Sr. Presidente Juscelino de Oliveira pretende levar a cabo, para maior glória da Nação irmã e para nossa própria glória, pois não podemos nunca esquecer-nos de que foi pela nossa mão que ela entrou na história universal.

Uma frente única, constituída pela comunidade Luso-

## Exéquias por alma do Santo Padre Pio XII

Promovidas pelo Arciprestado de Barcelos realizam-se hoje na Igreja Matriz, às dez horas, solenes exéquias por alma do Santo Padre Pio XII. A Missa é celebrada pelo Senhor Arcipreste e tomam parte todos os sacerdotes do concelho, as autoridades e católicos barcelenses.

## MARIA ELISA FERNANDES ALÇADA

Missas do 1.º aniversário do seu falecimento

Seus pais, irmãs e demais família participam que, no próximo dia 27 do corrente (segunda-feira), pelas 9 horas, no Templo do Senhor da Cruz, será rezado UM TERNO DE MISSAS sufragando a alma da sempre saudosa e inesquecida extinta.

Muito reconhecidamente agradecem, desde já, a todas as pessoas das suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 20 de Outubro de 1958.

Maria Adelaide Fernandes Alçada  
Oscar Alçada

### Dr. Manuel Monteiro de Carvalho

Com a elevada classificação de 16 valores terminou a sua licenciatura em Medicina na Universidade do Porto o nosso prezado amigo Dr. Manuel Monteiro de Carvalho. A tese que apresentou — S. João de Deus na História da Psiquiatria — foi muito apreciada pelos Mestres da Universidade e revela as altas qualidades do novo médico a quem, por esse motivo, apresentamos cumprimentos e felicitações.

### Na Franqueira

Realiza-se no próximo domingo, na Ermida da Franqueira, uma missa cantada e sermão em honra de Nossa Senhora. Esta cerimónia religiosa, que representa o cumprimento duma promessa, tem lugar às 10 horas. Será orador o Rev. A. Rocha Martins.

### Peditório para as Missões

Realizou-se, no último domingo, em todas as Igrejas e Capelas desta cidade, o peditório para as Missões católicas.

### Exame

Foi dispensado da prova oral de aptidão à Faculdade de Medicina da Universidade do Porto o estudante Fernando Baptista Novais da Rocha, sobrinho do nosso Director.

Ao distinto académico apresentamos as nossas felicitações.

-Brasileira, seria o nosso supremo anelo, nos dias conturbados que o Mundo vive e perante os perigos que espreitam, cada vez mais de perto, a civilização cristã e ocidental.

O Chefe do Estado, na entrevista concedida ao periódico brasileiro, não ocultou os seus sentimentos para com o Brasil. "Esses sentimentos — disse — tenho-os posto em merecido destaque frequentes vezes e com o entusiasmo ingentemente vivido. Em matéria de relações entre as duas Nações da Comunidade Luso-Brasileira, nada há, na realidade, a acrescentar ao que tem sido exuberantemente dito".

## Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — A Snr.<sup>a</sup> D. Marília Carvalho Azevedo.

Amanhã — O Snr. Dr. José Alves Miranda e o menino José Honório Soares Gonçalves Novo.

Sábado — As Snr.<sup>as</sup> D. Alda Albuquerque Esteves e D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Macedo Correia.

Domingo — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Pereira Almeida e a menina Ana Maria Sequeira Pedrosa.

Segunda-feira — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Terça-feira — A Snr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Pereira Esteves, os Senhores Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca e José Manuel Lopes da Silva e a menina Maria Luísa da Silva Teixeira.

Quarta-feira — Os Snrs. Luís Fernandes Pinheiro e António Gomes de Faria.

### J. Pais de Vilas Boas

Esteve nesta cidade, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo e distinto escritor Snr. Joaquim Sallés Pais de Vilas Boas.

### Operação

A fim de ser submetido a uma operação, encontra-se numa Casa de Saúde da cidade do Porto, o nosso prezado amigo e assinante Snr. P.<sup>o</sup> António Dias Barbosa, capelão da Creche de Santa Maria. *Journal de Barcelos* deseja-lhe o melhor êxito e um rápido restabelecimento.

### Farmácia de Serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a Farmácia «CENTRAL», na Rua Bom Jesus da Cruz.

## BALDIOS — Vendem-se

Na freguesia de Paradela, Barcelos, com 200.000 m<sup>2</sup> aproximadamente.

Trata e informa a Junta de Freguesia de Paradela, devidamente autorizada.

# FINALMENTE! Desvendou-se o mistério da CASA DAS MALHAS EM BRAGA

COM A ABERTURA AO PÚBLICO DA MAIS GRANDIOSA FEIRA DAS MALHAS

QUE ATÉ HOJE SE TEM VISTO NESTA CASA!

milhares de peças em malha para Senhora, Homem e Criança a PREÇOS VERDADEIRAMENTE ASSOMBROSOS

que nem actualmente as fábricas podiam fazer! São artigos para todas as classes sociais, para todos os preços e para todos os gostos! Muitos e variados artigos.

Boas mantinhas felpudas de lã para Senhora a 90\$, 100\$ e 125\$.  
Combinações de malha interlock, para inverno para Senhora a 20\$00, 27\$50 e 30\$00.  
Boas camisolas malha interlock, para homem a 10\$00. Muito fortes a 11\$50.  
Saldos de blusas, casacos e giletes para senhora a 20\$00, 25\$00 e 30\$00.  
Calças para senhora a 3\$50, 4\$50, 6\$00 e 7\$00.  
Boas camisolas de lã com gola alta para homem a 50\$00.  
Ceroulas de lã e felpudas para homem a 27\$50 e 35\$00.  
Lindas combinações de seda, com renda a 35\$00 37\$50 e 47\$50.  
Saldos de meias nylon a 11\$50, 12\$50 e 15\$00.  
Cobertores regionais. Eram de 90\$00 a 55\$00.  
É inacreditável, mas é verdade. Meias de seda a 4\$50.  
Soquetes de lã para Senhora a 4\$00, 5\$00, 6\$00 e 7\$50.  
Bons pullovers em boa malha para homem a 20\$00.  
Novelos de lã mista a 2\$50.  
Encharpes de lã cardadas tamanho grande para senhora a 8\$00.  
Camisolas de lã e felpudas para homem a 17\$, 20\$, 22\$50 e 25\$.

Lindas giletes para senhora a 32\$50.  
Capinhos de lã para senhora a 35\$00.  
Bons cache-cois de lã, lindos padrões a 20\$00, 27\$50 e 30\$00.  
Camisolas para homem a 5\$00, 7\$50 e 9\$00.  
Camisolas de lã caneladas para senhora a 17\$50 e 20\$00.  
Lindas camisolas exteriores para criança a 8\$50, 11\$50 e 12\$50.  
Pequenos de nurse nylon para homem a 10\$00 e 12\$50.  
Peúgas de lã para homem a 4\$50, 6\$00 e 7\$50.  
Capas felpudas de lã para senhora a 7\$50.  
Camisolas de gola alta para homem a 30\$00.

O maior sortido em cobertores e aos menores preços durante a Grande Feira das Malhas

na CASA DAS MALHAS  
Rua dos Copelistas — Braga

Grande variedade em pastas e malas escolares aos menores preços.

Descontos especiais: para Revendedores, Casas Religiosas, Ordens Religiosas e Colégios.

## Alminhas da estrada

(Continuação da página 1)

e as lamparinas. São faróis do caminhante deste mundo em peregrinação à eternidade. São marcos postais para o outro mundo estas deliciosas, comoventes alminhas da beira dos caminhos, das estradas e das ruas.

(Continua no próximo número)

## Centenário do Hospital São João Deus

(Continuação da página 1)

electricista e bombeiro depois de benzidas por Monseñor Ivo.

Seguidamente, no salão nobre, foi depois oferecido a todos os presentes um copo de água e aos brindes, o Snr. Comendador Américo Alves Moreira, para exaltar o evento que estavam a festejar e saudar o embaixador de Portugal pronunciou o seguinte discurso que, com a devida vénia, transcrevemos do jornal «Voz de Portugal»:

«As minhas primeiras palavras, Senhor Embaixador, são para, em nome da Diretoria da Beneficência Portuguesa, que neste momento tenho a honra de Presidir, agradecer a V. Excia., o ter aceito com tanta simpatia o nosso convite para honrar com a sua presença a nossa Casa n'um dia tão alegre para todos nós, data comemorativa do 1.º Centenário da fundação do Hospital da nossa querida Instituição.

Foi em 16 de Setembro de 1858 que Hermenegildo Antonio Pinto,

teve a felicidade de ver realizado o seu sonho e concretizado o início desta grande obra!

Porque, Minhas Senhoras e Meus Senhores, embora fosse o Dr. José Marcelino da Rocha Cabral o idealizador da fundação desta Instituição, juntamente com mais alguns compatriotas sendo um deles Hermenegildo António Pinto, cujo acto inaugural realizou-se a 17 de Maio de 1840, ela se limitava apenas à finalidade de proporcionar ao Imigrante Português, instrução primária e ensino profissional para que ficasse habilitado a ganhar o pão de cada dia, ou então o seu repatriamento em caso de doença.

Hermenegildo António Pinto venceu-se de que tudo isto não era suficiente e era preciso mais e abraçou a ideia da fundação de um Hospital, para que os Portugueses que aqui chegassem, em caso de necessidade, nele encontrassem uma segunda casa Paterna, que os acolhesse e lhes proporcionasse todos os benefícios possíveis para amenizar-lhe os sofrimentos!

Que sublime ideia! Podemos mesmo dizer que era a semente que ele guardava no coração, para semeando-a ela germinasse, a exemplo do que tantos outros Portugueses já tinham feito por todo este imenso Brasil.

Diz a história que, lançada a ideia foi ela muito combatida por alguns, com argumentos poucos convincentes, que só os descrentes da fibra dos Portugueses daquele tempo, podiam aceitar! Mas Hermenegildo António Pinto não esmoreceu nem recuou, e como o seu lema era: Para Poder Vencer é Preciso Saber Querer — Ele Venceu!!!

E não podia deixar de vencer, porque nas suas veias corria o mesmo sangue daquela, para nós sempre lembrada, D. Leonor, fundadora das Santas Casas em Portugal. Não porque o sangue fosse o mesmo dos seus antepassados, mas porque D. Leonor era Portuguesa como ele, e portanto girava nas suas artérias o sangue da mesma nacionalidade.

Todos nós — Minhas Senhoras e Meus Senhores, precisamos conhecer o glorioso passado desta Casa, para podermos avaliar como foram grandes os seus primeiros dirigen-

tes e com que amor e dedicação a serviram! Quantos sacrifícios fizeram para obterem dar conta da espinhosa missão que lhes confiaram, sendo que alguns, esquecendo-se até de seus interesses particulares para bem servi-la, chegaram à ruína financeira!

Vejam V. Ex.<sup>as</sup> como estes homens tinham a perfeita noção da responsabilidade no cumprimento do dever, chegando mesmo algumas vezes a recorrer aos estranhos, aqueles a quem Deus proporcionou feliz situação financeira, para terem recursos suficientes, a fim de que nada pudesse faltar aos doentes aqui internados!

Que belos exemplos e que maravilhoso legado eles nos deixaram! Quantas vezes me lembro que aquilo que hoje fazemos, não é nada em comparação com o que eles fizeram! Os nomes de Rocha Cabral, Hermenegildo António Pinto, Visconde da Estrela, Visconde de Matosinhos e tantos outros, estão gravados na memória de todos aqueles que amam esta Casa e os veneramos com maior respeito e gratidão!

Graças ao bom Deus, é que, com os alicerces lançados por tão grandes servidores, a nossa Beneficência sempre tem avançado no terreno dos benefícios que proporciona aos seus associados, e graças a isso muitos dos nossos Irmãos Brasileiros dão-nos a honra de a procurar para se inscreverem no nosso quadro social. É com grande satisfação e alegria que os recebemos, porque são filhos da nossa segunda Pátria, o glorioso Brasil, que com tanto carinho nos acolhe!

Lamento, Minhas Senhoras e Meus Senhores, que neste momento aqui não esteja presente o nosso Presidente, porque estou certo que ele daria maior realce ao desempenho desta honrosa missão, porém eu vos afirmo, com toda a sinceridade, que a minha insignificante capacidade de trabalho dedicado à nossa querida Instituição, não só pela amizade que lhe tenho, como também pela consideração e respeito que me merece!

E podem estar certos, que, como eu, todos os meus companheiros da Diretoria, encontram-se com os mesmos sentimentos, a mesma boa vontade e a maior dedicação

# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

## Vida Desportiva

### FINALMENTE!

No domingo, o Gil Vicente, conseguiu, no actual campeonato, a sua primeira vitória.

Na Zona Norte, na jornada de domingo, venceram todos os grupos que jogaram em casa e pelos seguintes resultados: Gil Vicente — Chaves, 2-1; Boavista — Oliveirense, 4-1; Leixões — Salgueiros, 4-1; Vila Real — Marinhense, 2-1; Espinho — Peniche, 2-0; Vianense — Tirsense, 5-1 e Sanjoanense — Portalegrense, 3-0.

Não se pode dizer que a vitória do Gil Vicente, não fosse justa — tantas foram as ocasiões de golo perdidas por manifesta infelicidade — mas, o que é certo, é que o espectro de nova derrota chegou a pairar no Campo Adelino Ribeiro Novo.

O empate por intermédio de Mano animou e entusiasmou a falange gilista e o golo da vitória, por Marques, no último minuto, delirou-a.

Por diversas vezes temos notado, e chamado a atenção, que os « torcedores » da turma local só animam os seus jogadores quando estes conseguem ver coroados de êxito os seus esforços.

Antes de assim acontecer chega-se a não poder estar à beira de certos « técnicos » que não deixam de exteriorizar, para dentro do rectângulo, as suas impertinentes e infundadas críticas.

Acreditamos que essas críticas, feitas na melhor das intenções, sejam até fruto de grande dedicação clubista mas, por isso mesmo, também estamos convencidos que se esses adeptos fizerem um sério e calmo exame de consciência facilmente reconhecerão que essas suas impaciências só servirão para desmoralizar mais o grupo.

Aconselhamos a todos esses entusiastas que deixem tão más disposições para os treinos.

Durante os desafios só devem animar e dar confiança aos jogadores!

No domingo, o grupo barcelense, apresentou a seguinte linha:

Augusto; Orlando, Canário e Valdemar; Ferreira e Mano; Marques, Nólito, Gelucho, Vieira e Injai (ex-Bissau).

Domingo, o Gil Vicente desloca-se a Santo Tirso.

possível, dispostos a servi-la não só para corresponder à grande honra com que nos distinguiu o Egrégio Conselho, escolhendo-nos para dirigir os seus destinos, como também para que se torne cada vez maior e mais completa, dentro das finalidades para que foi fundada.

Minhas Senhoras e Meus Senhores, a Directoria aproveitando esta oportunidade quer manifestar aos Ex.ªs Srs. Membros do Egrégio Conselho Deliberativo o seu mais profundo reconhecimento pelas constantes provas de confiança que nela têm depositado, assim como a sua valiosa colaboração nas ideias e projectos que lhe temos apresentado.

Ao Sr. Professor Rocha Lagoa que tem sido incedível na sua boa vontade em cooperar com a Directoria em tudo que dele necessitamos; aos Ex.ªs Srs. membros do honrado Corpo Clínico; à nossa querida Madre Ilídia, coração boníssimo, que com o profundo conhecimento da espinhosa missão que a incumbiram, está sempre pronta a atender-nos no que é necessário ao bom andamento dos serviços hospitalares; às nossas bondosas Irmãs, sempre cheias de bondade e carinho atendendo os nossos doentes; a todos os funcionários que com o bom desempenho de suas obrigações, nos auxiliam a melhor cumprir o nosso mandato e, por fim, aos nossos associados, porque são eles a razão de ser da existência desta casa, enfim, a todos aqui presentes, a Directoria agradece penhorada, mais uma vez, a grande honra que nos deram de virem-nos trazer com a vossa presença, a maior prova de amizade com que nos podiam distinguir.

Que São João de Deus os proteja, assim como têm protegido esta Casa, da qual é Patrono, são os votos da Directoria da Beneficência Portuguesa que neste momento tenho a honra de presidir ».

O Embaixador de Portugal, em breves mas expressivas palavras agradeceu a saudação do Comendador Américo Alves Moreira e pôs em relevo a grandiosidade da obra realizada pelos portugueses na Beneficência e a glória dos seus fundadores e continuadores através dos tempos. A terminar, congratulou-se com a Directoria da Beneficência e demais corpos da Instituição pela comemoração do centenário do Hospital de São João de Deus, expressando a gratidão de todos os portugueses por aquele monumento erguido no coração da capital do Brasil pela benemerência e patriotismo dos seus compatriotas.

Jornal de Barcelos regista, com muito agrado, tão brilhantes comemorações e felicita os Directores da Beneficência Portuguesa, especialmente o seu Presidente em exercício o nosso conterrâneo Sr. Comendador Américo Alves Moreira.

Garantia de Precisão  
**Said**  
ANTI - MAGNÉTICO  
ANTI-CHOQUE-17 RUBIS

### Fundação Calouste Gulbenkian

Biblioteca Itinerante N.º 12

BARCELOS

#### ITINERÁRIOS

##### DIAS DE SEMANA

- 3.ª feira — Faial, Vila Boa e Abade do Neiva.
- 4.ª feira — Barcelos.
- 5.ª feira — Esposende.
- 6.ª feira — Arcozelo — Bairro Doutor Oliveira Salazar.

##### DOMINGOS

- 1.º domingo — Pedra Furada, Macieira, Rates, Minhotães, Nine, Viatodos, Silveiros e Carvalhas.
- 2.º domingo do mês — Feitos, Palme, Aldreu, Fragoso, Forjães, S. Paio de Antas, S. Bartolomeu do Mar e Marinhas.
- 3.º domingo do mês — Perelhal, Fão, Vila Seca, Gilmonde e Gamil.
- 4.º domingo do mês — Apúlia, Criad, Estela, Navais, Laundos e Necessidades.

### Bodas de ouro

Ante-ontem o nosso estimado amigo e ilustre barcelense Senhor Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-boas, numa festa muito íntima e cristã a que assistiu toda a sua numerosa família, festejou as suas bodas de ouro matrimoniais.

A este evento faremos, no próximo número, a devida referência.

### Do Estrangeiro

Regressou há dias duma viagem de recreio por diversos países da Europa o nosso prezado amigo e assinante Sr. José de Bessa e Menezes, proprietário.

### TIRSENSE - GIL VICENTE

Domingo, às 13,14, comboio especial a Santo Tirso.

Preço: 12\$50

## EDITAL

**ANTÓNIO CÂNDIDO PEREIRA**, Secretário de Finanças de 1.ª Classe, Chefe da Secção de Finanças do concelho de Barcelos.

**FAZ SABER** que, no próximo dia 30 do corrente mês, pelas catorze horas, na Secção de Finanças a seu cargo, se procederá à desamortização, **COM RESERVA DE ENTREGA**, do imóvel urbano a seguir mencionado, o qual foi adjudicado à Fazenda Nacional no processo de herança jacente de Laurinda Gomes da Costa, que foi do lugar de Quiraz, falecida na Foz do Douro em Fevereiro de 1954.

**BASE DE LICITAÇÃO ... 8.000\$00**

### Prédio:

Casa com um pavimento e terreno de logradouro com 300 metros quadrados no lugar do Casco, da antiga freguesia de Quiraz, hoje Roriz, a confrontar do Poente Estrada, Nascente caminho, Norte Manuel Figueiredo Júnior e Sul Rosa Felgueiras, inscrita na matriz predial urbana sob o artigo n.º 340, e na Conservatória do Registo Predial desta Comarca descrita sob o n.º 71.634 a folhas 109 do Livro B 181.

O arrematante pagará apenas, como sinal, no acto da praça, 25 por cento do valor da arrematação, depositando o restante e demais encargos após a confirmação que fica pendente da Direcção-Geral da Fazenda Pública.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor, que vão ter a necessária publicidade. E eu Manuel Afonso Novo escrevo o subscrevi.

Secção de Finanças do concelho de Barcelos, 15 de Outubro de 1958.

O Chefe da Secção

*António Cândido Pereira*

### Pedido de casamento

O Sr. Abílio Ferreira Brandão e esposa Sr.ª D. Maria Augusta da Costa, comerciantes e proprietários da cidade de Braga pediram em casamento, para seu filho o Sr. Cassiano Adelino da Costa Brandão, a nossa simpática conterrânea Sr.ª D. Alzira da Silva Ribeiro, professora oficial, filha do nosso amigo e assinante Sr. Francisco Lopes da Silva, industrial e da Sr.ª D. Teresa da Silva Ribeiro.

—)(—

### Falta de Espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar no presente número diverso original.

### Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polgadas, usada.

Vende a « Quinta de S. Miguel », Ld.ª por preço muito barato.

Para ver e tratar, na « Casa Sialal », ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

## CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, a magnífica epopeia de acção espectacular e humana:

### A Última Caravana

Uma história arrojada e inesquecível que faz vibrar o público. Em CinemaScope, colorida, com Richard Widmark, Felicia Farr e muitos outros. Para maiores de 17 anos.

— No próximo domingo, em 2 sessões à tarde e uma à noite, o supremo espectáculo da temporada:

### ANASTASIA

Um filme grandioso, com uma história impressionante.

Também em CinemaScope, cor de luxo, com a querida actriz Ingrid Bergman, Yul Brynner e Helen Hayes.

O melhor elenco do ano no filme do ano! Para maiores de 12 anos.

### Fábrica de Cerâmica

Em Barcelos, no lugar da Estação, com 8.000m<sup>2</sup> de terreno — VENDE-SE.

# Correio das Aldeias

Chorente, 13

**Igreja Nova** — Têm tomado grande desenvolvimento as obras da Igreja Nova. Os pedreiros estão a terminar o seu trabalho e, dentro de breves dias começarão os serviços de cobertura. Nota-se apenas uma terrível falta de dinheiro. O bom povo desta freguesia, que, num esforço hercúleo, realizou a electrificação de quase todas as casas, dispendeu verba superior a duzentos contos. Este empreendimento de incalculável valor e utilidade, trouxe, no entanto, um inconveniente pois esgotou as reservas dos particulares impossibilitando-os de contribuir com as quotas prometidas para a obra número um desta freguesia que é a Igreja Nova. Espera-se que todos comecem ou recomencem a entregar as suas ofertas, e agora que estão a encher as tulpas e as pipas e portanto com possibilidades de realizar dinheiros. Oxalá todos compreendam a grande necessidade que temos e evidenciem a sua tradicional generosidade colaborando nesta obra que, afinal, é de todos e para todos.

**Cortejo de Oferendas** — No próximo dia 16 de Novembro vamos realizar um grande cortejo de oferendas a favor da obra da Igreja Nova. Nele vão tomar parte todas as freguesias circunvizinhas que, num gesto de solidariedade cristã já têm manifestado a melhor disposição em correr em nosso au-

xílio. Temos a certeza de que vai ser mais uma formidável jornada de caridade.

**Do Brasil** — A passar uma temporada junto de sua Ex.<sup>ma</sup> Família encontra-se entre nós o grande benfeitor desta freguesia, Sr. José Serra de Brito Limpo Lobarinhas, que desde há muitos anos vem labutando no Rio de Janeiro, impondo-se como industrial de grande envergadura, aliando a uma grande inteligência as melhores qualidades de carácter o que cedo lhe conquistou tanto no Brasil como em Portugal a mais justificada admiração. Seja benvindo.

**Pio XII** — Todo o povo desta freguesia sentiu profundamente a morte de Sua Santidade Pio XII. Conhecedores das suas excelsas virtudes e de todo aquele somatório de magníficas qualidades que exornavam a sua bellissima alma, e lembrados de que, num gesto de paternal carinho, se dignou abençoar toda a população de Chorente e principalmente os obreiros da Igreja Nova, os católicos de Chorente têm feito subir até Deus as mais piedosas orações pelo seu eterno descanso e, na mesma intenção, mandam celebrar uma missa no próximo domingo, dia 19.

**Colheitas** — Está quase finda a vindima. O rendimento deve ser um pouco superior ao ano passado, embora a qualidade seja inferior.

## Cossourado na História

(Continuação da página 6)

Filho Adoptivo. A festa mereceu que o *nosso menino* (não havia nenhum mais velho na casa, só havia outro pequenino, o Antoninho) estresse uma camisa nova de linho tecido pela Mãezinha. Mas o menino cansou-se muito na festa, que as pernas ainda eram fraquinhas e pequenas.

E a torre dos sinos e o sino grande foram a expensas da Irmandade das Almas. Não ficou a torre alta bastante, dizia nosso Pai; devia ter as sineiras mais altas uns 2 ou 3 metros, para se ver mais ac longe a torre, e para se ouvir melhor o sino grande — o *sino das Almas* — visto que alguns lugares da freguesia ficam longe.

Esta aspiração do Paizinho realizou-a o povo da nossa terra, haverá cerca de 10 anos, ou poucos mais. Bem haja!

Quanto ao que é tal igreja por dentro, ainda aqui diremos um dia, se Deus der vida e saúde.

Mas o problema da comenda? Lá vai ele resolvido. (Só leva uns sublinhados da nossa lavra, para notar certas anomalias ortográficas do texto original).

«Anno do Nascimt.<sup>o</sup> de Nosso Sr. JESU Christo demil setecentos sessenta e oito annos dos oito dias *domes* de julho do d.<sup>o</sup> (do dito) anno nesta jgr.<sup>a</sup> de S. Tiago de Cossourado onde eu Escrivão vim com o Dr. Fr. João Joze Per.<sup>a</sup> da S.<sup>a</sup> e Abreu Cavall.<sup>o</sup> professo na Ordem de Christo Juiz *Supertendente* *evisitador* Geral das Fabricas das Comendas da mesma Ordem citas em toda a *Provincia* de Entre Douro e Minho e Bispado do Porto por Sua Magd.<sup>o</sup> que D.<sup>o</sup> Gd.<sup>o</sup> (*Majestade que Deus Guarde*) etc. para effeito de tomar estas contas as quais tomou pl.<sup>a</sup> maur.<sup>a</sup> segt.<sup>o</sup> (*pela maneira seguinte*). Ora esta seguinte é que não segue mais hoje; ficará para depois.

Veja-se o livro das contas (do Fabricheiro da Comenda) e dos *capitulos*, a fls. 21 e 22.

Conclusão: A Comenda de S. Tiago de Cossourado, termo de Barcelos, era da *Ordem de Cristo*, em 1768, e por certo em 1715, e antes.

Assine

Jornal de Barcelos

## A Aviação ao serviço da Indústria Petrolífera

(Continuação da página 5)

Pequenos bimotores, que utilizam pistas de aterragem de limitado comprimento, são também muito úteis nas áreas de exploração petrolífera. De facto, tais aviões possuem equipamento completo de rádio e de navegação aérea e podem frequentemente voar, com economia, longas distâncias.

No deserto do Sahará, as equipas de projecção não trabalham mais de três semanas consecutivamente, sem que gozem licença para repouso. A solução foi fretar um «Dakota» que trás para o deserto correio, géneros alimentícios e novas equipas de técnicos e leva os que têm direito a descansar do seu trabalho árduo. Foram construídas cerca de vinte pistas de aterragem, a curta distância dos acampamentos temporários.

## Servindo a Lavoura

(Continuação da página 5)

A prática exposta, resultante do emprego destes produtos ou lubrificantes especiais de protecção é francamente vantajosa, sobretudo se atendermos ao pequeno dispêndio que será necessário fazer.

Somos levados portanto a concluir que o facto do nosso motor se apresentar, depois duma paragem prolongada, em perfeitas condições de conservação para iniciar um novo período de trabalho intenso, representa realmente uma economia e que a verba dispendida não será certamente, neste caso, de considerar.

## CASA — Vende-se

de 1.<sup>o</sup> e 2.<sup>o</sup> Andares

Onde está instalada a Tipografia «Gil Vicente» — Rua Infante D. Henrique, Barcelos.

Informa por favor o Snr. Filipe Ferreira Vale.

A segurança duma casa está nos alicerces...

A segurança do futuro está na propriedade!

**Figueiredo**  
compra, vende e hipoteca  
PROPRIEDADES  
COLOCA CAPITAIS  
**Figueiredo**  
TELEFONE 24195  
TRAV. DOS CLERIGOS, 15-2.º PORTO

## 150 Contos

Empresta-se a quantia de 150 contos, ou em fracções, sobre 1.<sup>a</sup> hipoteca.

Informa esta Redacção.

## Música

Professora diplomada lecciona piano.

## GRANDE QUINTA

Com muita água e mato. Arrenda-se.

Informa por favor Justino Pereira Martins.

CASA COELHO GONÇALVES — BARCELOS.

## RAPOSAS

Comprav-se peles de raposa, curadas ou por curar.

CASA DAS SAMARAS, Campo de S. José, 80 — BARCELOS.

## Estabelecimento de Mercadoria e Vinhos

PASSA-SE

No lugar da Esparrinha, Barcelos, por motivo do seu proprietário ter de prestar serviço militar.

Quem pretender, queira dirigir-se ao mesmo, João Leite Peixoto de Faria ou a Jeremias Leite Monteiro empregado dos C. T. T.

**Herniados**

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS. «BRAUBURGER» é garantida com assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS, Largo do Mastro, 29, Lisboa Telefone 5 59 54

**Surdos**

Novos modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir; novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIÁRIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

# DINHEIRO

## S/ AUTOMOVEIS S/ PROPRIEDADES

emprestamos com rapidez e nas melhores condições

### EMPRESA PREDIAL NORTENHA

NO PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º — Telef. 26706-30181-31038  
EM LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º — Telef. 35313-366812-366731

colham referencias

## ADEGA NECO

Uma das principais do Porto  
Bons vinhos, grande variedade em petiscos sempre frescos

Almoços e jantares a preços sem concorrência

Pregos à Neco, especialidade da casa  
Cozinha permanente

ABERTO ATÉ ÀS 24 HORAS

Telefones 42995 e 45459

Rua de Costa Cabral, n.º 16-A (Ao Marquês de Pombal)  
PORTO

## D. Emilia dos Prazeres da Silva

### AGRADECIMENTO

Sua família vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral da saudosa extinta, ou por qualquer forma lhe manifestaram as suas condolências.

Barcelos, 23 de Outubro de 1958.

## Manuel Rodrigues da Silva

### Agradecimento e Missa do 30.º dia

Sua esposa, filhos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO agradecer profundamente sensibilizados a todos quantos compareceram no funeral do saudoso extinto ou que por qualquer forma lhes manifestaram as suas condolências, e convidam a assistir à missa do 30.º dia que por sua alma é celebrada no dia 29 do corrente, às 8,30 horas, na Igreja do Senhor Bom Jesus da Cruz.

A todos protesta a sua indelével gratidão.

Barcelos, 21 de Outubro de 1958.

Quem neste jornal anuncia...  
...o seu negócio amplia

Relogios de qualidade Modelos distintos

Orelex Antimagnética

O RELOGIO QUE VIRÁ A PREFERIR

NÃO É TÃO CARO COMO OUTROS, MAS É TÃO BOM COMO OS MAIS CAROS

Vende-se em Barcelos na Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES  
Rua D. António Barroso, 8  
Com sede em: Rua 5 de Outubro, 5 PÓVOA DE VARZIM

## Automóvel de Aluguer VENDE-SE

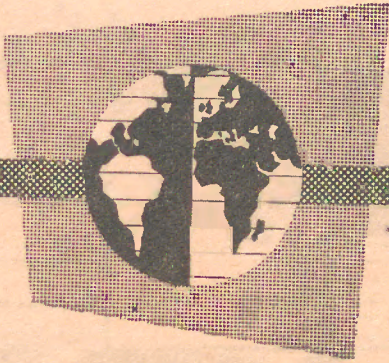
A Gasoil ou Gasolina, com Licença para a Cidade ou Aldeia.  
Informa esta Redacção.

**Packard**  
ANTI-MAGNÉTICO

Hora exacta SUISSE

Agente em Barcelos Ourivesaria e Relojoaria A. MILHAZES  
R. D. António Barroso, 8  
Com Sede em: RUA 5 DE OUTUBRO, 5 PÓVOA DE VARZIM

# PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

## A Aviação ao serviço da Indústria Petrolífera

UM percurso mais curto do que aquele que milhares de pessoas fazem, diariamente, de suas casas para o escritório, constituía um pesadelo para os técnicos da Shell, encarregados de abrir um poço petrolífero numa ilha da Nova Guiné, onde o calor é asfixiante. Tinha ido à frente uma equipa que, com grande dificuldade, rompera caminho pela floresta húmida e pantanosa, e estabelecera uma clareira a alguns quilómetros para o interior, mas os engenheiros mostravam-se pessimistas quanto à hipótese

lham-se, por vezes, às de uma pequena companhia de transportes aéreos.

O Grupo Royal Dutch/Shell fundou, recentemente, uma companhia, a Shell Aircraft Ltd., destinada a coordenar mais eficazmente as suas actividades aéreas em todo o mundo, excepto na América do Norte. Essa companhia colabora com as equipas de técnicos que trabalham no ultramar, dando-lhes úteis informações e resolvendo as dificuldades que surgem relacionadas com transporte. Discute também, com as fábricas

e uma base central, para entrega de correio e víveres, ou para acudir a um apelo de urgência como o transporte de um médico ou de um enfermo.

Os aviões são do tipo convencional, mas foram escolhidos os mais apropriados ao fim em vista, introduzindo-se-lhes algumas modificações para maior eficiência.

Os helicópteros, hoje o meio de transporte aéreo com maior número de aplicações, são muitas vezes os "animais" de carga dos campos petrolíferos. Mas as suas possibilidades, limitadas do ponto de vista técnico, restringem o seu uso. De facto, se houvesse um helicóptero capaz de transportar cinco toneladas durante 80 quilómetros a preço económico, isso aumentaria grandemente o valor do transporte aéreo na indústria petrolífera.

Seja como for, os homens que vivem junto às sondas, em locais longínquos, não se sentem isolados do mundo exterior. Os helicópteros podem aterrar em plataformas especialmente preparados para esse fim, transportando-os quando necessário para a civilização.

Outra importante função do helicóptero é manter a ligação entre a terra e os locais de sondagem aquática.

Um dos exemplos dessa actividade verifica-se na concessão petrolífera do Lago Maracaibo, na Venezuela. Ali, o helicóptero tem salvo muitas vidas. Como aliás no Golfo Pérsico, onde ainda recentemente um técnico de prospecção ficou gravemente ferido e foi transportado para um hospital no litoral, a fim de ser sujeito a um tratamento que, de outra maneira, não poderia ter recebido.

(Continua na página 4)

### ANEDOTAS

*Num avião viaja um antropófago. A hospedeira de bordo entrega-lhe o «menu» para escolher. Resposta do antropófago depois de o percorrer demoradamente com a vista:*

— Não me agrada! Traga-me antes a lista dos passageiros!

*Dois compadres confiam, mutuamente, as suas mágoas:*

— Calcula que a minha mulher passa o tempo a falar sozinho!

— A minha também — responde o outro. — Mas não dá por isso. Julga que estou à ouvi-la!

## Servindo a Lavoura

### CONSELHOS AO AGRICULTOR

Transcrito do «Boletim Agrícola», publicação mensal da Shell Portuguesa



AO iniciar-se para uma máquina um período de inactividade devemos ter certamente como principal preocupação o fazer com que, depois dessa garagem prolongada, a máquina se apresente em perfeitas condições de conservação, ou o que é o mesmo, pronta a ser utilizada em novo ciclo de trabalho activo.

Pretendemos, portanto, que uma garagem de alguns meses não represente para uma máquina uma possibilidade de deterioração, pelo que apresentamos aqui algumas notas breves sobre a maneira de a reduzir.

Os óleos lubrificantes normais não possuem características particulares que lhes permitam uma protecção eficaz aos órgãos da máquina ou motor onde normalmente actuam, ao dar-se uma interrupção de trabalho prolongada, havendo a maior conveniência, neste caso, em recorrer a lubrificantes ou produtos especiais existentes no mercado para o fim em vista e que possuem propriedades específicas de protecção.

Estes produtos especiais de protecção, com aproximadamente as mesmas viscosidades dos óleos normais de carter, revestem as superfícies de trabalho internas dos motores ou máquinas, onde são aplicados, de uma película protectora que permite resistir favoravelmente à acção do tempo e doutros agentes de corrosão.

Cingindo-nos, para resumir a acção a tomar, ao caso da paragem dum motor por um período longo (motores de rega, por exemplo), podemos recomendar como vantajoso o seguinte procedimento:

— Esgotar o óleo usado existente no sistema de lubrificação.

— Proceder a uma lavagem com óleo lubrificante novo ou com produto especial de protecção.

— Introduzir no sistema de lubrificação uma carga de produto especial de protecção.

— Pôr, finalmente, o motor a funcionar durante alguns minutos, para que haja circulação e consequentemente uma boa distribuição do produto pelas superfícies internas a proteger.

Como as cabeças dos êmbolos, parte superior das camisas e válvulas não são suficientemente atingidas pelo lubrificante de protecção, a fim de que este realmente actue, convém introduzi-lo directamente nestes pontos, por pulverização, o que se poderá fazer através dos furos para os injectores de combustível ou dos orifícios das velas.

A carga de produto especial de protecção introduzida no motor é recuperável, podendo ser utilizada noutra altura, uma vez guardada em embalagem conveniente de período para período da paragem prolongada.

Permite, também, funcionar com os motores, em caso de necessidade, por, como dissemos, se tratar dum lubrificante, mas desde que a utilização da máquina não seja feita com a intensidade dos períodos normais de serviço.

(Continua na página 4)

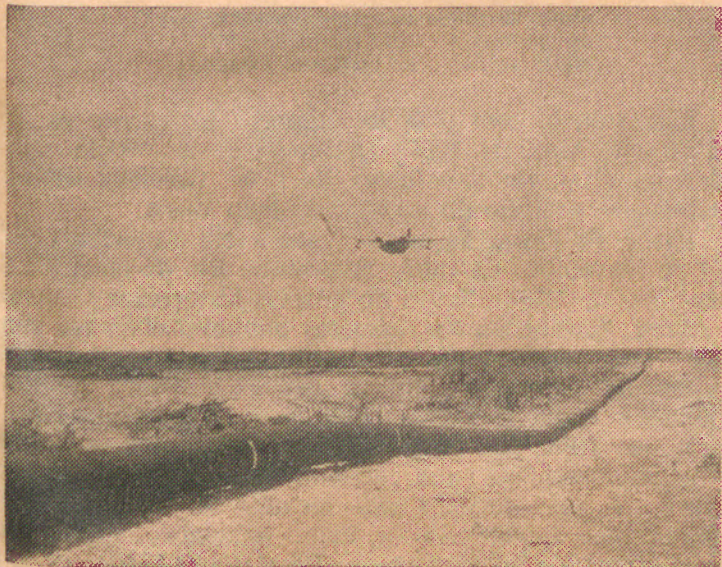
## PARA AS LEITORAS

Modelo de Outono



*Vestido-casaco que pode ser confeccionado numa fazenda leve, para o Outono, ou num «tweed» grosso, para o Inverno.*

*O talhe é afunilado, tem duas algibeiras-gilet pregadas na altura da cintura, e o decote cortado em redondo é afastado do pescoço. As costas são lisas.*



Um avião anfíbio em voo de inspecção de um «pipe-line»

de construir uma estrada que, através de terreno tão lamacento, garantisse as comunicações.

Havia que transportar, até à clareira, a equipa de técnicos e material com o peso de muitas toneladas, para que as operações de perfuração principiasssem o mais rapidamente possível.

Felizmente, porém, a clareira era acessível por via aérea, desde que se utilizasse um helicóptero. Neste caso, foram até utilizados dois, transportando em cada viagem o total de uma tonelada de carga.

Essa preciosa carga compunha-se de material, que abrangia desde o conjunto de peças que constituem a torre de perfuração, tubagem, revestimentos e equipamento para primeiros socorros, até "punaises" e alfinetes. Em resumo, tudo quanto os técnicos necessitassem para o seu trabalho e conforto.

Esta iniciativa demonstrou que a aviação podia contribuir para que uma companhia petrolífera economizasse muito tempo e energia na pesquisa de petróleo. As actividades aeronauticas da indústria petrolífera assem-

de aviões as modificações a introduzir nos aparelhos, para atender a sugestões e reclamações dos técnicos petrolíferos. Fornece ainda sobressalentes e equipamento.

A fim de assegurar carreiras regulares e atender a casos especiais, o Grupo Royal Dutch/Shell possui 25 aviões de todos os tipos e alugou ainda para seu serviço mais 34 aparelhos. Tal frota opera não só na Grã-Bretanha como no Bornéu Britânico, Venezuela, Indonésia, Nova Guiné, ilha da Trindade, Golfo Pérsico, Nigéria, Argélia e Colombo.

Os aviões são utilizados em dezenas de missões. Substituem-se aos aviões comerciais no transporte de empregados superiores para conferências e para as instalações petrolíferas e outros locais. Também são usados, como dissemos, na prospecção de petróleo, para transportar abastecimentos ou para auxiliar os cientistas na fotografia aérea e ainda no levantamento aéreo de terrenos onde se admite que exista petróleo. Servem, igualmente, para estabelecer comunicações regulares entre campos petrolíferos distantes



## Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

### 3.º — A Comenda era da Ordem de Nosso Senhor Jesu Cristo

CERTAMENTE causou aborrecimento, por estranhamente escrito e mal perceptível, o texto aqui publicado, em 28 de Agosto último, do Reitor Francisco Pereira do *souto*, inédito quicá desde o seu nascimento, em 5/5/1715, dia do baptizado da *Martina*, nossa conterrânea de há 2 séculos e meio. Não admira causasse tal aborrecimento cousa tam bafienta e velha, principalmente à maioria dos leitores do *Jornal de Barcelos*; e nós tivemos iniciado um comentário que aclarasse o assunto.

Mas... confessemos nosso receio de numeroso bando de *gralhas*, que se atreveria a pousar na matéria que desejávamos expor, visto a linguagem ser algo arcaica, embora já do clássico século XVIII. É ver a pouca sorte que teve o nosso Amigo e Colega Sr. Dr. Ferreira Barroso, quando publicou e comentou aqui textos antigos: foi uma *desgraça* que lhe aconteceu, e nos causou dó.

Nada, por ora! Veremos depois. «Quem vir as barbas do vizinho a arder, ponha as suas de molho».

Como o nosso comentário ao texto do Reitor Francisco Pereira do *souto* ia envolver filologia e história da nossa linguagem, e o bando negro das *gralhas* podia atrever-se a vir cá assentar arraias, deixamos as filologias para mais tarde, e vejamos qual era a Ordem Militar a que pertencia a *Comenda de Sant'Iago de Cossourado*, termo de *Barcelos*. (Também o barcelense Felgueiras Gajo — não Gajo — refere em seu *Nobiliário* que houve outrora uma Comenda de Santa Maria de Cossourado, termo de Paredes de Coura; e que o Padroeiro de tal *Comenda* foi um antigo parente de nossa cara-metade — Carlos Melheiro Pereira Bacelar, *Tinente* do Mestre de Campo G. do exército do Minho... G. das *Pracas* de S.ta Cruz da Guarda, e da de Vila Nova de Cerveira, e da *Praca de Monção*, Soldado de Grande valor, Senhor do Morgado de Boa Vista de Exertada da Casa de Bacelar, Padroeiro d s Abadias de S.ta Maria de *Cosourado*, S. Martinho de Coura, S.ta Marinha de Linhares... Mas deixemos as outras *Comendas*).

Ora nós tivemos a sorte de encontrar o baptizado da *Martina*, como aqui publicámos, e dizemos no princípio deste artigo; e lá vimos que o padrinho foi o tal *Snor Martin Severim* de Noronha Souza de Menezes, fidalgo da *Caza Real*, etc., comendador das comendas de S. Pedro de Calvelo e desta (de

Sant'Iago ou S. Tiago de Cossourado, é claro); mas não sabíamos a qual Ordem de Cavalaria pertencia o comendador nem a Comenda.

Os marcos da freguesia é certo que teem todos em relevo a Cruz de Cristo, como aqui se pode ver na gravura.



Mas a Ordem de Cristo começou em Portugal, nos tempos de El Rei D. Dinis, princípios do século XIV; e o Couto e Comenda de S. Tiago de Cossourado já tem história desde 1135, ano em que D. Afonso Henriques concedeu carta da Igreja e Couto ao seu capelão D. Afonso, Arceediago da Sé de Braga; e depois, em 28 de Outubro de 1164, «o Arceediago Pedro Gonçalo doou ao Arcebispo D. João Peculiar e ao Cabido a Igreja e Couto de S. Thiago de Cossourado, da Terra de Aguiar de Neiva». (Já uma vez aqui citámos este texto de Monsr. J. A. Ferreira, dos «Pastos Episcopais da Igreja Primacial de Braga», T. 1.º, ed. de 1928).

Como passou este Couto e Igreja para Comenda da Ordem de N. Sr. Jesus Cristo? Isso é que ainda não pudemos saber; mas sabemos que foi depois da criação desta Ordem de Cristo, em tempos de D. Dinis, princípios do séc. XIV; e foi depois que o grande Balio de Leça, D. Fr. Estêvão Vasques Pimentel, como embaixador de El Rei perante o Papa, conseguiu a

## BIBLIOGRAFIA

### O Homem e...

de António Ferreira Pinto

ESTE livro, que não é volumoso mas que contém algo de substancial, é um feixe de pequenos ensaios à volta do tema: «O Homem». O autor, que domina muito bem estes problemas nos seus aspectos filosófico e social, teve o cuidado, digno do maior louvor, de lhes dar uma ordem lógica, uma sequência que leva naturalmente o leitor a tirar o maior proveito da leitura, mais meditação que simples leitura, destas páginas.

### Ao Compasso das Semanas...

de Aníbal Mendonça

MAIS um livro do distinto jornalista Aníbal Mendonça que o mesmo é dizer um presente da sua pena de mestre da palavra escrita, essa palavra que é pedaço de alma a comunicar-se, em beleza e emoção a quantos se debruçam sobre as páginas de «Ao Compasso das Semanas».

São crónicas que já viram a luz da publicidade em jornal diário mas que, em boa verdade, seria grande pena vê-las perderem-se na enfeitante voragem do tempo que tudo pretende lançar no esquecimento. Publicando-as agora, em volume elegante, a Livraria Cruz, de Braga, procurou evitar que essas páginas — autênticas aguarelas literárias — sucumbissem, se é possível admitir o desaparecimento do que vive por si...

Entretanto seja reconhecido o labor da editorial Cruz por mais este trabalho que vem enriquecer o património cultural da Roma Portuguesa.

bula de transferência dos bens da Ordem dos Templários (extinta), para a nova Ordem de Cristo.

Por outro lado, a actual Igreja de Cossourado tem ainda alguns caracteres do estilo românico, por dentro: *arcos de volta redonda*. Está hoje certamente muito desfigurada do que foi outrora; nem tem o *cabido* que alguns Reitores referem nos óbitos, ao citarem lugares de sepulturas; nem tem as *escadas do sino*, referidas também nos óbitos; tem apenas exteriormente, na Capela Mor, uma cruz de granito, em alto relevo, com braços iguais formados por curvas circulares, a qual se imagina também inscrita num círculo. Mas esses braços não são versados ao meio por cruz rectilínea; ao passo que o são na cruz dos marcos da freguesia, voltada para nós, os cossouradenses.

A frontaria foi toda apeada e substituída pela actual que tem a porta principal rectangular, como as portas travessas. (No estilo românico as portas possuem arquivoltas, e todas as colunas delas terminam por capeteis diferentes).

A nave da epístola foi criada talvez no tempo da nossa meninice, a julgar pelo que ouvimos a nosso Pai, e por vaga reminiscência dum *feita muito grande, festa de todo o dia*, para o culto das 3 novas imagens do altar principal dessa nave — O Sagrado Coração de Jesus, ao meio; o Imaculado Coração de Maria, à direita do Filho, e o S. José, à esquerda do

(Continua na página 4)

## Falemos do Brasil

Secção de JORGE RAMOS

### Duas poetisas do século passado

**Constancia Bernardo Guimarães** — Nasceu em Ouro Preto (Minas). Filha do grande poeta e romancista Bernardo Guimarães. Pelo seu talento precoce cativou o poeta Alfonsus de Guimaraens, o célebre autor de «Kiriale» e «D. Mística», seu primo, de quem passou a ser a musa inspiradora. O matrimónio não chegou a consumir-se, pois faleceu aos 16 anos de idade. J. A. Bernardo Guimarães, neto do romancista conta-nos que: «...indo D. Pedro II a Ouro Preto, desejou conhecer Bernardo Guimarães e adquirir das próprias mãos do vate mineiro, já bastante conhecido, as obras completas; Bernardo arrumou os livros, até então publicados, numa bandeja que suas filhas, Isabel e Constancinha, ofereceram ao Imperador. «São só essas as suas obras, Dr. Bernardo?» inquiriu D. Pedro. O poeta, colocando as mãos nos ombros das filhas, respondeu: «E mais estas, Majestade, que são as que mais aprecio».

*Flores pobres ou ricas, mas em tudo orgulhosas de suas formas diversas, beijam os mortos sobre a lousa dispersas e Maria em seu manto de veludo.*

*Flores, ânforas de perfume agudo llrios celestes em folhas reversas saudam a aurora em orvalho tmersas e cantam o ocaso em seu hino mudo.*

*Fugazes nascem e morrem na serra flores que secam e murcham, caladas em holocausto ao seio da terra.*

*Como as flores de tintas pinceladas em matizes e armas em amor erra muito ao longo de efémeras jornadas.*

Este soneto, com o título «Flores» foi escrito em Congonhas, em Abril de 1887. A biografia da poetisa vem incluída na obra, em 3 volumes, de J. M. Coimbra «Poetisas Brasileiras», prefácio do escritor Arlindo Viana.

**Adélia de Castro Fonseca** — Nasceu em Salvador (Bahia) a 24 de Novembro de 1827. Faleceu no Rio de Janeiro a 9 de Dezembro de 1920. Sogra do notável historiador Capistrano de Abreu. Colaborou em inúmeras publicações do seu tempo, entre elas, «Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro». Aloysio de Carvalho Filho na sua «Colectânea de Poetas Bahianos» refere-se a esta poetisa: «...Gonçalves Dias, ao passar, em 1852, pela Bahia, ouviu-a recitar num sarão literário, e cognominou-a (nos versos a uma poetisa) de «Safo cristã». A sua biografia está incluída no «Dicionário Bio-Bibliográfico Brasileiro» de Velho Sobrinho. Obras publicadas: «Ecos da minha alma» e «Poesias a S. Majestade, a Imperatriz».

*AINDA UM ANO, FILHA, HOJE SE ESCÔA DO TEMPO NA AMPULHETA, QUE NÃO CANSA; E NEM SEQUER MITIGA UMA ESPERANÇA A DOR DE TE PERDER, QUE ME MAGÔA.*

*ESSE ALÍGERO TEMPO, QUANDO VÔA, OS MALES NOS APAGA DA LEMBRANÇA; MAS DO MARTÍRIO MEU NÃO HÁ MUDANÇA NOS AGUDOS ESPINHOS DA «CORÔA».*

*ANTES, PARA AGRAVAR-ME A DESVENTURA, DA VIDA APENAS NA RIDENTE AURORA, ROUBOU-ME A MORTE INEXORÁVEL, PURA,*

*TEU FILHINHO ADORADO, A QUEM OUTR'ORA, BEIJEI MIL VEZES LOUCA DE VENTURA, E QUE, LOUCA DE DOR, PRANTEIO AGORA!*

### Um poeta português

**Vasco de Sousa Araújo** — Embora tivesse nascido em Portugal, ainda hoje usufrui enorme popularidade no Estado de São Paulo e é conhecido por muitos como «um poeta do Brasil». Colaborou nas revistas «Aurora» «Gil Vicente» «O Malho» e em grande número de jornais. Fixou-se no bairro do Braz, na capital paulista onde morreu — ainda novo.

### Revista «ALOR»

O escritor e poeta Francisco Rodriguez Perera, autor de «Alba del Gozo» (Glosas a la Letania, Sonetos en Honor de la Inmaculada Concepcion de la Virgen Maria), obra de extraordinária beleza lírica, propôs-se transformar a grande revista de poesia e literatura «Alor», que fundou e dirige, numa publicação ao serviço do in-

tercâmbio luso-espanhol que, como programa, obedece ao critério de um mensário «de cultura e de poesia hispano-lusas», com colaboração seleccionada tanto de autores espanhóis como portugueses.

A iniciativa foi acolhida nos meios intelectuais de Espanha e de Portugal com a mais viva simpatia.

Visado pela Censura